

7-2013

Carta 30: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 30: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/38>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

o que vão dizer. Estou à espera do pior, mas já estou habituado. No entanto fui consultar a correspondência com eles e vejo que o meu pedido está bem claro, deixando aos técnicos a sua experiência para enviarem tudo o que fosse preciso e necessário porque o Sr. P. Quirino estava disposto a dar a verba para isso, ou então se ultrapassasse o que ele previa daria ordem para não se avançar com a encomenda. É pena porque é material que fica para aqui meio abandonado e, sobretudo num tempo em que temos de aproveitar mesmo o que muitos deitam fora. É mais uma experiência... Sempre a aprender...

Vou terminar e não te peço nada. Agora optei por não pedir. Dizem que peço muito... É verdade, mas não é para mim. Não tendo para dar, também ninguém nos pede o que é muito mais cómodo. Vamos aguentando esta já bem escavacada barca, sempre com o perigo de se afundar. Acreditamos que alguém nos lançará uma bóia para não irmos ao fundo. Só Deus saberá. O melhor é colocar tudo nas suas Mãos.

Grato por tudo, o sempre amigo

P. Arnaldo Rocha

CARTA 30: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 6/02/95

Querida irmã Irene

Escrevo-te hoje mas não sei quando receberás esta carta. Também não sei quando recebi carta tua.

Agora dou sinal de vida. Alguma coisa que sei, pouco, é pelo P. José, mas agora estamos mesmo isolados, mesmo de Luanda. Hoje estou a tentar chegar à cidade do Uije e aí ver se contacto com Luanda, pois estamos com falta de muita coisa, inclusive comida, embora não estejamos a morrer à fome. Mas há quem esteja bem pior do que nós e até esteja a morrer à fome. Vamos ver se o acordo de Lusaka dá alguma coisa. Todos estão fartos de guerra mas ela não quer acabar ou os homens não querem que ela acabe. A guerra interessa a muita gente mesmo que morram milhares de pessoas, sobretudo velhos, mulheres e crianças. O que lhes interessa é a vantagem que a guerra lhes dá. O resto não interessa...

Temos a Missão cheia de doentes, e a causa principal das doenças é a fome. Enquanto uns estragam outros nem sequer podem aproveitar o que tantos esbanjam...

Como tem passado a mãe? Claro que suponho estar ainda neste mundo. Tenho-a sempre presente e oxalá a tenhamos por muitos anos. Dá-lhe um abraço forte da minha parte. Cumprimentos para ti e para toda a nossa família.

Teu irmão com um forte abraço.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira